

A EVASÃO DE CURSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MULTICAMPUS EM IMPLANTAÇÃO

Wellington Tischer¹

Rosileia Lucia Nierotka²

Resumo: O artigo investiga a associação entre a evasão de curso e características institucionais tais como localização dos campi, infraestrutura e o grau acadêmico em uma universidade pública em implantação. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva a partir de dados secundários de 11.120 inscritos entre 2010 e 2014 na Universidade Federal da Fronteira Sul. Os resultados apontam para: a) evasão elevada durante a implantação (60%); b) os *campi* em cidades de menor porte não estão associados com o abandono de cursos; c) a mudança das instalações provisórias para os *campi* definitivos sugere leve mudança na trajetória de evasão, mas não aponta para aumento da conclusão dos cursos de graduação; d) Bacharelados têm percentuais de abandono ligeiramente menores em comparação com os Licenciaturas, e e) sugere-se uma política institucional com enfoque local de combate à retenção e evasão.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Universidades Multicampus. Cidades médias e pequenas.

UNDERGRADUATE DROPOUT AT A MULTICAMPUS PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION ON ITS ESTABLISHMENT

Abstract: The paper investigates the association between undergraduate dropout and institutional characteristics such as campus location, infrastructure, and the academic degree in a public university under implementation. It employs experimental and descriptive methods based on secondary data from 11,120 enrolled between 2010 and 2014 at the Federal University Fronteira Sul (UFFS). The results point to a) high dropout during establishment (60%); b) campuses in less populated cities are not associated with dropout; c) provisional facilities' move to definitive campuses suggests a slight change in the dropout trajectory, but does not point to an increase in the completion of undergraduate; d) Bachelor's degrees have slightly lower dropout percentages compared to Licentiate degrees, and e) an institutional policy with a local focus to avoid retention and dropout is suggested by the authors.

Keywords: Undergraduate Dropout; University campuses. Mid-sized and small cities.

¹ Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Servidor público federal Arquiteto e Urbanista da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: wellington.tischer@outlook.com

² Doutora em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio. Mestra em Educação. Assistente Social na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Introdução

O Sistema de Ensino Superior apresentou forte expansão na primeira década do século XXI, resultante de um conjunto de políticas públicas a exemplo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni). Foram criadas 14 novas universidades federais entre 2003 e 2010 e quatro entre 2010 e 2014. Foram criados nesses períodos, 126 e 47 novos *campi* universitários, respectivamente. Passam-se de 114 municípios com *campus* de universidade federal para 275 municípios em 2014 (MEC, 2014).

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em 2009 nesse contexto e possui um arranjo institucional *multicampus* em municípios no interior de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. No período de implantação que abrange de 2009 a 2019, verifica-se um percentual alto de evasão nos cursos de graduação em torno de 60%, conforme dados de matrículas não ativas apuradas nos primeiros cinco anos, e estudos como de UFFS (2018); Vidi (2020) e Autor omitido 1.

O objetivo desse estudo é investigar a associação entre a evasão de curso e características institucionais como a localização dos *campi*, a mudança para os *campi* “definitivos” (infraestrutura) e as diferenças entre o grau acadêmico dos cursos (bacharelados e licenciaturas). As seguintes questões nortearam o presente estudo como ponto de partida:

- a) Os *campi* situados em municípios menos populosos podem indicar baixa atratividade e, por conta disso, há maior evasão?
- b) A infraestrutura dos *campi* “definitivos” pode influenciar na redução da evasão com relação às instalações provisórias dos primeiros anos?
- c) A evasão encontra-se ligada principalmente ao desenho institucional, principalmente, de cursos de licenciaturas quando comparados com bacharelados?

Cabe destacar que estudos sobre a evasão de curso se justificam para melhor adequação de oferta educacional, à disponibilização de vagas ou abertura de novos cursos superiores de graduação. Quanto mais uma universidade pública se propõe a ser inclusiva, como é o caso da UFFS, mais proveitoso torna-se o estudo das características e consequências da evasão no ensino superior. Nesse sentido, o presente estudo tem potencial para produzir informações relevantes para políticas

institucionais futuras para esta e outras Instituições de Ensino Superior (IES).

O artigo está organizado em mais quatro seções além dessa introdução. A primeira apresenta o perfil *multicampus* da UFFS e o contexto em que está inserida, a segunda contextualiza a literatura acerca da evasão de curso e principais características institucionais; a terceira situa a metodologia, seguida de resultados, e, por último, são apresentadas as discussões e considerações finais.

1. O Perfil Institucional da UFFS

A UFFS, criada em setembro de 2009, possui um modelo institucional *multicampus* interestadual com seis *campi* nos três estados da Região Sul, a saber: Chapecó (SC); Laranjeiras do Sul (PR); Realeza (PR); Cerro Largo (RS); Erechim (RS) e Passo Fundo (RS). A Reitoria está localizada em Chapecó e a região da UFFS pertence à Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, ou Mesomercosul, que abrange 396 municípios. A mesorregião se caracteriza pelo dinamismo da agroindústria da carne com base na agricultura familiar em pequenos e médios municípios distantes dos grandes centros locais com uma realidade marcadamente rural quando comparada à Região Sul.

Os municípios-sede podem ser caracterizados por seu porte conforme a Tabela 1. De um lado, Chapecó (SC), Erechim (RS) e Passo Fundo (RS) com população superior a 100.000 habitantes atuando como polos regionais atrativos de serviços, de equipamentos urbanos de saúde e plantas industriais e, de outro, Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR) com população entre 10.000 e 50.000 habitantes. O município de Cerro Largo recebe no discurso institucional o epíteto de “o menor município do Brasil com um *campus* de universidade federal”.

Tabela 1 – População e Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) dos municípios-sede dos *campi* da UFFS

Município	População em 2010 - Censo	População em 2019 - estimada	Variação anual 2010-2019 (%)	IDHM em 2010
Chapecó (SC)	183.530	220.536	2,24	0,790
Cerro Largo (RS)	13.289	14.133	0,71	0,764
Erechim (RS)	96.087	105.862	1,13	0,776

Laranjeiras do Sul (PR)	30.777	32.073	0,47	0,706
Realeza (PR)	16.338	16.922	0,40	0,722
Passo Fundo (RS)	184.826	203.275	1,11	0,776

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBGE (2020)

Em que pese as dificuldades e desafios impostos à realidade de municípios pequenos do interior, a Mesomercosul, se comparada a outras regiões interioranas do país, tem a “vantagem” de contar com a presença de uma quantidade grande de municípios enredados por um sistema de transportes e telecomunicações (SANTOS; SILVEIRA, 2001), capaz de suprir as necessidades de profissionais qualificados e empresas responsáveis.

A política de criação de novos cursos de medicina a partir do Programa Mais Médicos levou os agentes internos e externos às universidades federais, sobretudo aquelas em implantação, a rever os planos de expansão em curso e a privilegiar critérios mais afinados para a instalação de *campus*, como critérios populacionais, de infraestrutura do município, bem como a presença de empresas e locais para “campo de estágio” entre estudantes e docentes [AUTOR OMITIDO 2].

Os municípios de menor porte como Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo (RS) se inserem no circuito da economia e podem estar alterando, inclusive, um padrão de influência regional. Com a chegada do *campus*, são atraídos agentes e investimentos internos e externos que imprimem uma nova dinâmica imobiliária para prover habitação, comércio e serviços. Se estabelecem também novos deslocamentos diários de pessoal e bens materiais da comunidade acadêmica (RECHE, 2018).

A implantação de uma IFES pode ser considerada uma política pública diferenciada de desenvolvimento regional, como no caso do *Campus* Laranjeiras do Sul da UFFS, que possui uma importância significativa em uma região com baixos indicadores socioeconômicos. Muito embora a instituição estivesse voltada à construção interna (políticas institucionais) e externa (infraestrutura), o impacto de implantação de IFES é positivo em curto prazo. Esses *campi* estão localizados em cidades habituadas com ações estatais de provimento de infraestrutura hidrelétricas,

de rodovias, telecomunicações, políticas militarizantes, de fronteira e intervenções em disputas pela terra agrária (TREVISOL, 2015; KRAJEVSKI, 2018; BIZERRIL, 2020).

A implantação da UFFS ocorreu entre 2009 e 2019, sendo esse período reconhecido como de grande investimento público para contratação de servidores públicos, construção de instalações provisórias, de novos blocos de salas de aula e infraestrutura urbana como pavimentação de estradas, estacionamentos, calçadas, arborização, enfim de instalações necessárias para abrigar um *campus* universitário em grandes glebas rurais distantes dos centros urbanos dos municípios. Entre 2013 e 2015, ocorreu a mudança das instalações provisórias para os *campi* “definitivos” como vinham sendo designados pela comunidade acadêmica.

A infraestrutura de blocos de salas de aula, laboratórios didáticos - assim denominados para enfatizar sua condição de ensino e não de pesquisa - blocos de professores, restaurantes universitários e áreas experimentais foram concretizadas por meio de construções padronizadas, pensadas para garantir isonomia entre os *campi* (UFFS, 2019). O montante invertido na execução dos edifícios não privilegiou um *campus* em detrimento de outro, muito embora alguns *campi* foram implantados em prazos diferentes. Conforme Tabela 2, no início de 2015, a UFFS alcançou 46.537,75m² de área construída em blocos e 11.120 ingressantes acumulados de 2010 a 2014.

Tabela 2 – Ingressantes, por *campus* e área construída de edificações na UFFS - 2010 a 2014

<i>Campus</i>	Número de ingressantes	%	Área construída [m ²]	%
Chapecó (SC)	4.670	42,00	12.178,40	26,17
Cerro Largo (RS)	1.575	14,16	12.646,16	27,17
Erechim (RS)	2.289	20,58	8.404,49	18,06
Laranjeiras do Sul (PR)	1.401	12,60	4.925,06	10,58
Realeza (PR)	1.185	10,66	8.383,64	18,01
UFFS	11.120	100,0	46.537,75	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico e Secretaria Especial de Obras da UFFS

Uma das limitações do presente estudo diz respeito à utilização do período

2010 a 2014, pois a infraestrutura dos *campi* entra em um “platô” de área construída de edifícios somente em 2017 a partir da inauguração de áreas pavimentadas nos *campi* com aproximadamente 324.000 metros quadrados edificadas e, em 2018, deixam-se definitivamente as instalações provisórias permanecendo somente a Reitoria fora de *campus* em Chapecó (SC). Desta forma, sugerem-se estudos posteriores para verificar melhor o papel da disponibilidade de infraestrutura definitiva com relação à conclusão de cursos, na medida que a IES avança para sua consolidação.

No contexto da UFFS, a mudança para as instalações definitivas foi percebida por gestores, servidores e discentes como o início de um ciclo de mudanças, de abertura da possibilidade de usufruir de um ambiente mais propício às atividades acadêmicas, e, até mesmo, de contribuir para redução da evasão.

A partir da agregação dos dados por *campus* é possível notar que há semelhanças na oferta de cursos conforme Quadro 1 entre os *campi* Realeza e Cerro Largo, que possuem cursos idênticos. Os *campi* Chapecó e Erechim possuem cursos semelhantes nas áreas das licenciaturas e o *Campus* Laranjeiras do Sul é *sui generis*, pois seu desenho institucional é diferenciado dos demais. Para os bacharelados, a semelhança também ocorre com a presença de cursos como de Agronomia que estão presentes em quatro *campi*, Engenharia Ambiental e Sanitária em três *campi* e Administração em dois *campi*.

Quadro 1 – Cursos de graduação segundo grau acadêmico, turno e *campus* da UFFS

<i>Campus</i>	Bacharelados	Licenciaturas
Chapecó (SC)	Administração Agronomia Ciências da Computação Enfermagem Engenharia Ambiental e Sanitária	Ciências Sociais Filosofia Geografia História Letras Português-Espanhol Pedagogia
Laranjeiras do Sul (PR)	Agronomia Ciências Econômicas Engenharia de Alimentos Engenharia de Aquicultura	Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias
Realeza (PR)	Medicina Veterinária Nutrição	Ciências Biológicas Física Letras Português-Espanhol Química

Cerro Largo (RS)	Administração Agronomia Engenharia Ambiental e Sanitária	Ciências Biológicas Física Letras Português-Espanhol Química
Erechim (RS)	Agronomia Arquitetura e Urbanismo Engenharia Ambiental e Sanitária	Ciências Sociais Filosofia Geografia História Pedagogia

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico da UFFS

Uma característica importante da UFFS diz respeito às suas políticas de acesso e às ações afirmativas voltadas para escola pública e ao ingresso pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Inicialmente, de 2010 a 2012, adotou-se uma política de bonificação de escola pública e, a partir de 2013, houve adesão integral à Lei de Cotas (Lei n. 12.711/2012), considerando para a reserva de vagas o mesmo percentual de estudantes que cursou o ensino médio em escola pública, de acordo com o último Censo da Educação Básica.

Essas políticas possibilitaram um perfil de estudantes formado majoritariamente por egressos de escola pública (mais de 90%), trabalhadores-estudantes, de baixa renda e filhos de pais com poucos anos de escolaridade. A maioria dos estudantes é, também, a primeira geração a cursar uma universidade conforme [AUTOR OMITIDO 1]. Ao fazer referência à inclusão de grupos sociais desfavorecidos e de diversidade cultural, Mariano (2016) avalia que a UFFS pode ser considerada como um novo modelo de educação superior que se diferencia das tradicionais de universidades públicas brasileiras.

2. Evasão de curso: estudos relacionados

A evasão de curso, como considerada neste estudo, refere-se à “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES et al., 1996, p. 56). Também pode ser compreendida em nível de instituição quando ocorre o desligamento desta, e em nível do sistema, quando ocorre o abandono de forma temporária ou definitiva do ensino superior.

O fenômeno da evasão é complexo e abrange uma variedade de fatores associados de ordem: a) pessoal e individual dos estudantes, como, por exemplo, sua motivação e trajetória escolar anterior; b) internos às instituições como programas de apoio aos estudantes, tipos de cursos, projetos pedagógicos dos cursos, infraestrutura e, c) externos às instituições, como dificuldades financeiras, falta de reconhecimento das carreiras universitárias (ANDIFES et al., 1996).

Parte significativa do que é considerado como evasão não se refere necessariamente à fuga, mas sim à mobilidade do estudante, como é o caso de uma transferência para outro curso na mesma ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES). Nesse caso, a condição é de mobilidade, já que apenas ocorreu essa evasão em relação a um determinado curso e não em relação à IES e/ou do sistema de ensino superior (RISTOFF, 1999).

No Brasil, a taxa de sucesso compreendida como a relação entre concluintes e matrículas em 2011 era de 44%, e de 39% na Região Sul, sendo a menor entre as demais regiões, desde 1994, conforme aponta Ristoff (2013). Em estudo mais recente, a partir de uma coorte de ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, entre 2010 e 2015, Fritsch, Jacobus e Vitelli (2020) identificaram que a evasão é maior no segundo ano de curso e que as IES públicas retêm mais alunos, quando comparadas às IES privadas. Para os autores, a taxa de desistência acumulada das IES públicas foi de 44,43% e das privadas foi de 58,26%. Com relação aos concluintes, as IES públicas apresentam um percentual ligeiramente maior de concluintes, da ordem dos 37,61%, contra 34,54% nas IES privadas.

Diante do contexto recente de expansão da educação superior, os principais desafios se voltam para as questões de evasão, permanência e conclusão dos cursos. A não renovação de vínculo com a IES é apontada como uma das principais formas de evasão (DE MEDEIROS ROSA; RIBEIRO, 2018; UFFS, 2018; Autor omitido 1). A política do Reuni possibilitou a ampliação da rede pública federal em todas as regiões do país e, principalmente, no interior, a partir da criação de vagas e de novos cursos de graduação com destaque para licenciaturas, mestrado e doutorado com aumento do número de professores e o fortalecimento do modelo *multicampus*, tanto em novas IES criadas, quanto em IES já consolidadas (DA SILVA et al., 2013; BIZERRIL, 2020).

Os efeitos produzidos pela expansão podem ser mensurados em longo prazo de forma positiva, muito embora a literatura tenha focado nos primeiros anos na aplicação da política em aspectos negativos como a precariedade da infraestrutura ou mesmo na localização dos *campi*. Municípios pequenos e médios do Brasil passaram a ser questionados com relação a sua capacidade para abrigar *campus* universitários com laboratórios, salas de aula e bibliotecas em ambientes, inicialmente, improvisados.

O documento intitulado *Análise sobre a Expansão das Universidades Federais de 2003 a 2012* (MEC, 2014) sugeriu mudanças na política de expansão com relação à criação de *campus* em municípios polos regionais e condicionamento da oferta de cursos e vagas à finalização de infraestrutura e contratações prévias de docentes e técnicos. Em parte, as preocupações presentes nesse documento refletem as dificuldades iniciais de implantação de *campus* do Reuni com relação à sedimentação de profissionais qualificados e contratações de serviços como obras públicas, que no interior do Brasil, possuíam baixa atratividade.

A UFFS faz parte deste contexto de interiorização da educação superior pública com as atividades acadêmicas iniciadas em 2010, quando em paralelo ocorria a construção de seus *campi* “definitivos”. A disponibilidade de infraestrutura e a localização dos *campi* nos municípios-sede em uma IES nos seus primeiros cinco anos de implantação e sua relação com a evasão de curso, é, portanto, um dos pontos a serem aqui investigados, sobretudo, com relação aos graus acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado que sempre suscitam questionamentos sobre as necessidades profissionais pela comunidade local.

Destarte, a literatura acerca do ensino superior apresenta uma diversidade de fatores que podem estar associados à evasão e conclusão de um curso universitário, como aspectos individuais, institucionais e externos (LIMA; MACHADO, 2014; ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016; FASSINA, 2018; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019; COSTA, 2018; ADACHI, 2017; DEIMLING; SILVA, 2019; PINHO et al., 2015; DAVID; CHAYM, 2019; OLIVEIRA et al., 2019; REIS, 2019; SANTOS JÚNIOR; REAL, 2020, VIDI, 2020; AUTOR OMITIDO 1).

A condição de acesso desigual à infraestrutura também é um elemento que pode influenciar a evasão ou a retenção dos estudantes nas universidades, a exemplo dos laboratórios e condições de acessibilidade espacial (PINHO et al., 2015; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019). David e Chaym (2019) também identificaram a infraestrutura como um aspecto relevante, ao mesmo tempo, de satisfação e insatisfação na IES, ainda que tenha uma contribuição menor do que aspectos como o projeto pedagógico de curso e a experiência docente.

O estudo de Costa (2018) analisou fatores relacionados à permanência e evasão nas universidades brasileiras a partir de ingressantes entre 2011 e 2016 e demonstrou que estudantes em cursos localizados na Região Sul e no interior, quando comparado com IES localizadas nas capitais, apresentaram maior evasão, respectivamente, 43,5% e 39%. O autor ainda aponta para maior evasão em cursos noturnos e nas licenciaturas que acumulam 49,2% de estudantes evadidos em comparação a 38,3% nos bacharelados.

A evasão em cursos noturnos e de licenciaturas foi verificada por Adachi (2017); Saccaro, França e Jacinto (2019); Deimling e Silva (2019) Lima e Machado (2014), que indicam como causas: a situação de estudante trabalhador, questões socioeconômicas e o desprestígio na carreira profissional docente na educação básica que oferece em geral baixos salários e condições precárias de trabalho. Também, esses autores ressaltam fatores institucionais como horário acadêmico, matriz curricular, a falta de cursos introdutórios para disciplinas com alta reprovação, além de aspectos como a própria gestão universitária, em termos administrativos e pedagógicos.

Na UFFS, estudos também mostram o fenômeno da evasão associado aos cursos de licenciaturas, com ocorrência maior ainda no primeiro ano, tendo o fator trabalho em concomitância aos estudos como uma causa importante. A mobilidade intra e interinstitucional também está presente na possibilidade de evasão de curso. Estudantes que recebem apoio social da assistência estudantil tendem a evadir menos e concluir mais a graduação. Além disso, o fenômeno da reprovação também foi identificado como um dos possíveis fatores de evasão e retenção (ZAGO et al., 2016; FASSINA, 2018; UFFS, 2018; SCHER; OLIVEIRA, 2020).

O estudo de Reis (2019) investigou o fenômeno de evasão em oito cursos de graduação, no escopo de um *campus* da UFFS (Erechim), no período entre 2013 a 2017. Por meio de dados institucionais e aplicação de questionários com estudantes evadidos, os principais resultados identificaram uma evasão média de 44,4%. Entre o perfil dos que mais evadem o estudo indicou: estudantes não beneficiários de auxílios socioeconômicos da assistência estudantil e de bolsas acadêmicas (iniciação científica, extensão); estudantes de escola pública; pretos e pardos e de cursos de licenciaturas. Outros fatores identificados junto aos estudantes estão relacionados a dificuldades financeiras; dificuldades de acessar a assistência estudantil e ausência de moradia estudantil.

Já, Vidi (2020) que analisou dados institucionais de ingressantes de 2009 a 2019 na UFFS, em todas as modalidades de ingresso apontou uma evasão média neste período de 51,30%. Entre o perfil de estudantes evadidos, a autora destaca: mulheres, brancas, na faixa etária entre 17 a 21 anos, residentes na Região Sul, sem deficiência, egressas de escola pública e com renda de até 1,5 salários mínimos.

E, por fim, o estudo de Autor 1, considerando a análise de dados institucionais da UFFS de *coortes* de ingressantes pelo Enem de 2010, 2013 e 2014, a partir de análises estatísticas multivariadas, mostrou que aspectos institucionais estão mais associados com a evasão dos cursos: estudantes com apoio social e que participam de atividades extracurriculares evadem menos; estudantes de cursos noturnos e matutinos e vespertino apresentam maior evasão, o que pode indicar para as licenciaturas. Ao olhar para os diferentes *campi*, constatou maior evasão no *campus* Laranjeiras do Sul, em relação ao Campus Chapecó. Os campi Cerro Largo e Passo Fundo se destacaram com maiores chances de conclusão de curso. Entre aspectos sociodemográficos, o referido estudo mostrou que: estudantes das áreas rurais apresentaram menos evasão, em relação aos da zona urbana; homens, negros e com ingresso com mais idade evadem mais. Aspectos como escola pública, renda e escolaridade dos pais não estavam associados com evasão de curso.

3. Metodologia

Segundo Relatório Institucional (UFFS, 2014), a problemática da evasão já estava diagnosticada na UFFS no momento de ampliação do acesso ao Ensino Superior, mas o estudo é limitado uma vez que se baseia apenas em dados do período formativo do ano de 2010. O Relatório da PROGRAD (UFFS, 2018) considera todas as formas de ingresso para análise o período de 2010 a 2018/1 e aponta para principais formas de evasão de curso que são: matrículas canceladas pela IES, desistência pelo estudante, jubramento e as transferências externas e internas. Ainda, conforme os dados desse relatório, a maior evasão concentra-se nos cursos de licenciaturas.

O presente trabalho complementa os diagnósticos já realizados na UFFS, na medida em que abrange dados de 2010 a 2014 e define 2019/2 como o semestre de observação da situação de matrícula, o que permite avançar sobre o tema e analisar um ciclo formativo de mais de cinco anos dos cursos superiores implantados no início da trajetória institucional. A utilização da situação de matrícula avança na compreensão do fenômeno da evasão de curso na IFES, em relação a indicadores tradicionais, tais como a Taxa de Conclusão dos Cursos (TCG) e Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) conforme aponta Lima Junior et al. (2019), o que no caso da UFFS, se justifica pelo fato de que houve aumento e diminuição de vagas nos cursos no decorrer dos anos, o que causaria uma anomalia na leitura de tais indicadores, uma vez que relacionam a quantidade de formados pela quantidade de ingressantes.

Para analisar a evasão considerando a situação de matrícula, este estudo adota uma abordagem quantitativa com uso de dados secundários fornecidos pela Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) da UFFS. Foram analisados 11.120 ingressantes³ no período de 2010 a 2014, considerando todas as formas de ingresso, sendo o Enem a principal delas. Destes, em 2019/2, 6.923 (62,26%) evadiram do

3 Foi excluída da base cerca de 279 estudantes que evadiram da UFFS antes do desmembramento de seus cursos, ou seja, os cursos a que pertenciam deixaram de existir e os estudantes migraram para cursos novos criados em seu lugar. Também foi excluído o curso de Ciências Naturais do *Campus Realeza*, pois a maioria dos estudantes aderiu aos novos cursos: Ciências Biológicas, Química e Física, ou evadiu antes da migração para esses novos cursos.

curso⁴, ou seja, não estavam com a matrícula ativa em 2019/2, no mesmo curso de ingresso; 29,61% concluíram e 8,13% estavam com a matrícula ativa. Em seguida, realizou-se desagregação destes percentuais, pois a evasão não ocorre igualmente nos diferentes graus acadêmicos (bacharelados e licenciaturas) e *campi* da UFFS.

Para esta análise, foram considerados 37 cursos distribuídos entre os cinco dos atuais seis *campi* da UFFS, sendo 17 bacharelados e 20 licenciaturas e abordados indistintamente em termos de turno do mesmo *campus*. Foram excluídos os cursos criados a partir de 2013, a exemplo do curso de Medicina no *Campus* Passo Fundo.

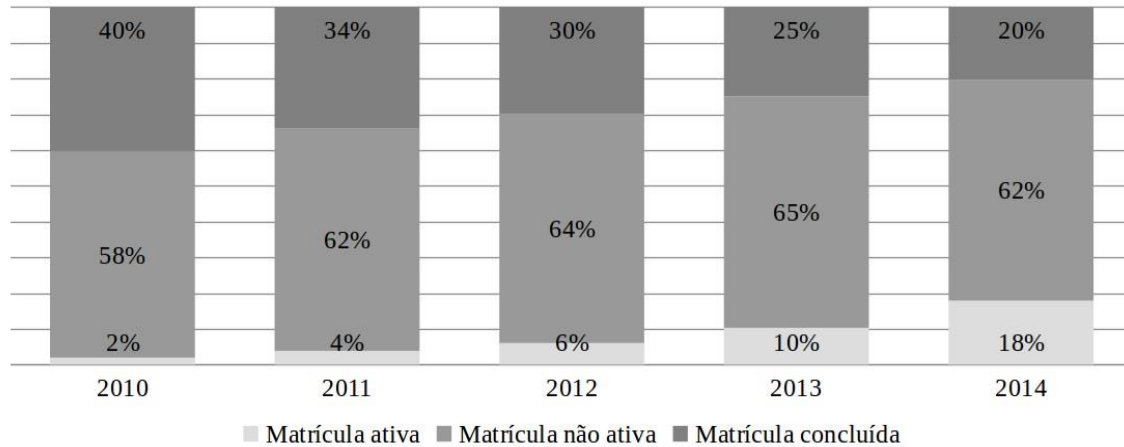
A situação de matrícula é analisada com base no mês de novembro de 2019, momento em que os dados foram gerados do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) da própria universidade. Justifica-se o recorte temporal dos primeiros cinco anos da UFFS pelo fato de que os cursos possuem entre 8 e 11 semestres de duração, o que torna possível identificar em 2019, a integralização de todos os cursos.

4. Resultados

Entre 2010 e 2014, as matrículas concluídas caíram de 40,20% para 20,25, o que é esperado, as matrículas não ativas aumentaram proporcionalmente de 57,84% para 61,87% e as matrículas ativas cresceram de 1,96% para 17,88%. Logo, do total de alunos que ingressaram nos anos analisados, a conclusão do curso vai diminuindo a cada ano e aumenta o percentual de matrículas ativas, o que pode ser percebido como retenção nos casos dos cursos que deveriam ter sido integralizados. A evasão de curso teve um aumento em 2013 e se estabilizou no patamar de 60%, conforme Gráfico 1, o que significa que, de cada cinco alunos que ingressaram até 2014, três evadiram do curso, praticamente um ainda não tinha se graduado no tempo certo e apenas um havia concluído seu curso em 2019/2.

4 Para esta análise, é considerada como “evasão de curso” a situação de “matrícula não ativa”, em 2019/2 (matrículas jubiladas, transferidas, desistentes, canceladas pela IES e trancadas).

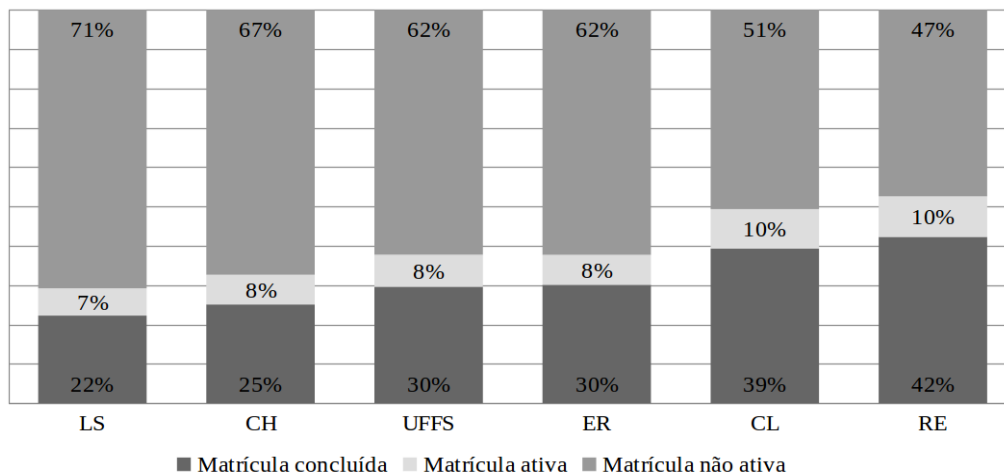
Gráfico 1 – Situação da matrícula na UFFS, em 2019.2 - ingresso entre 2010 e 2014



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da DRA/UFFS*

O Gráfico 2 apresenta a evasão de curso, conclusão e retenção nos diferentes *campi* da UFFS, entre 2010 e 2014. Constatou-se que os *Campi* Realeza e Cerro Largo apresentam a mais alta porcentagem de matrículas ativas e concluídas na UFFS e estão localizados em municípios com população inferior a 20.000 habitantes, ao passo que o *Campus* Laranjeiras do Sul, que está situado em um município com população entre 20.000 e 50.000 habitantes, apresenta a menor quantidade de matrículas concluídas e ativas da UFFS. Os *Campi* Erechim e Chapecó, localizados em municípios com população superior a 100.000 habitantes, apresentam quantidades similares à média da UFFS no período analisado.

Gráfico 2 – Situação de matrícula na UFFS em 2019.2, por *campus* – acumulada de 2010 a 2014

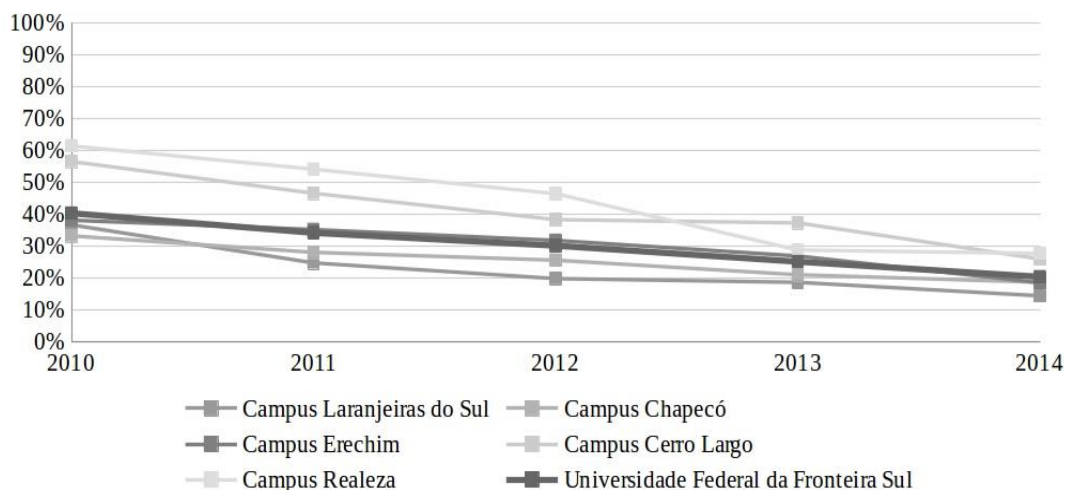


Nota: LS= Laranjeiras do Sul; CH= Chapecó; ER= Erechim; CL= Cerro Largo; RE= Realeza
Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico da UFFS

Outro ponto a considerar é a baixa percentagem de matrículas ativas por *campus*, 7% para o *campus* Laranjeiras do Sul e máximo de 10% para *campus* Cerro Largo e Realeza, enquanto a evasão e a conclusão têm diferenças marcantes, com percentagens, respectivamente, de 47% a 71% e de 22 a 42%. Em termos institucionais, a trajetória dos percentuais de matrícula ativa, evasão e conclusão é diferente entre os *campi*, o que pode indicar efeitos positivos e negativos da mudança para o *campus*. Embora a infraestrutura do campus seja mais apropriada para atividades de ensino e pesquisa com relação às instalações provisórias, muitos dos *campi* se situam longe do centro urbano ocasionando problemas associados à mobilidade urbana.

Ao analisarmos as matrículas não ativas por *campus* dos ingressantes da coorte de 2010, identificamos que todos os *campi* tiveram situação de conclusão acima de 30%. A conclusão média na UFFS cai de 40% para 20% na instituição no período de 2010 a 2014, quando há um aumento das matrículas ativas de 2% a 20%. Embora os percentuais de evasão tenham diminuído ao longo dos anos, os *Campi* Realeza e Cerro Largo apresentam indicadores melhores comparativamente aos demais (42% e 39%). A diminuição do indicador de conclusão em 2014 conforme Gráfico 3, também nesses dois *campi* explica a necessidade de políticas institucionais que possam combater a evasão e promover a permanência e conclusão se possível, com estratégias ajustadas por *campus*.

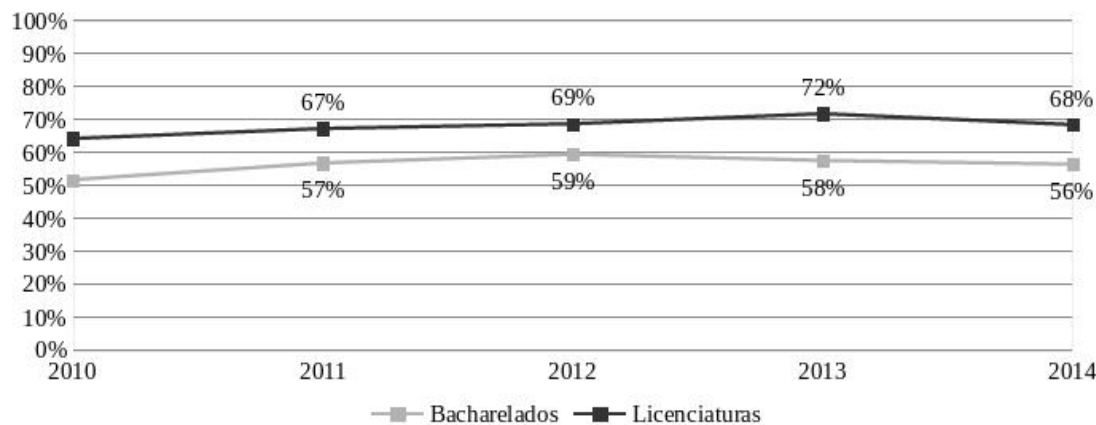
Gráfico 3 - Matrículas concluídas na UFFS, em 2019.2, por *campus* - 2010 a 2014



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico da UFFS

Quando são desagregadas as matrículas não ativas (excluídas as concluídas e ativas), desenha-se uma trajetória semelhante entre os graus acadêmicos de bacharelados e licenciaturas na UFFS, conforme Gráfico 4. O percentual de evasão de curso, no entanto, caiu (mais de 3,5%) nos bacharelados se comparados às licenciaturas onde a queda foi de apenas 1,1%, no período de 2013 a 2014. A transferência para os *campi* definitivos pode ter gerado um impacto positivo maior nos cursos de bacharelado que são, em geral, diurnos e que, também, pode estar relacionada com as atividades práticas desenvolvidas em laboratórios e áreas experimentais em instalações novas, quando comparados aos cursos de licenciaturas, em geral, noturnos e com uso menos intenso destas instalações.

Gráfico 4 – Matrículas não ativas na UFFS, em 2019.2, segundo grau acadêmico – 2010 a 2014

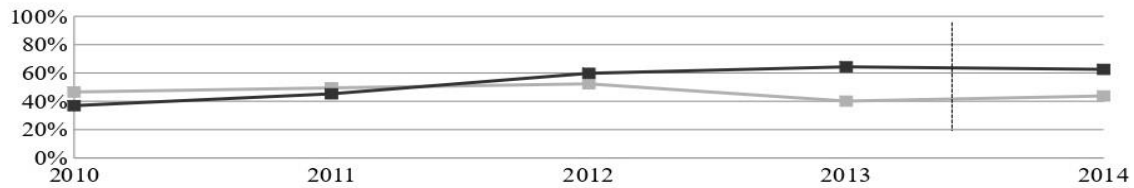


Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico da UFFS

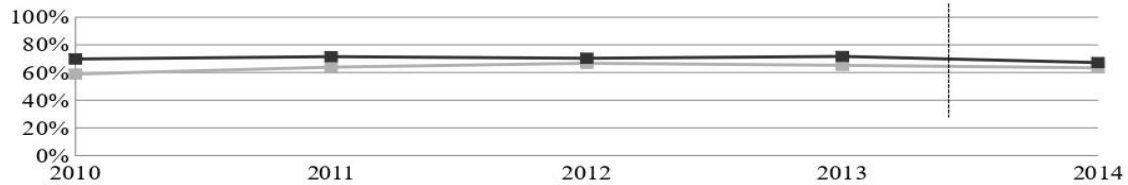
Na UFFS, as matrículas não ativas de licenciaturas e bacharelados apresentam um comportamento diferenciado se observado por *campus*. Enquanto os bacharelados apresentam evasão mínima e máxima entre 51,7% e 59,4%, as licenciaturas têm percentuais entre 64,2% e 71,72% conforme Gráfico 4. Ainda que a tendência à evasão nas licenciaturas seja levemente maior que a dos bacharelados, a diferença percentual diminuiu no ano de 2014, exceto no *Campus* Erechim, este que ainda não havia realizado a mudança das instalações para o *campus* definitivo.

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

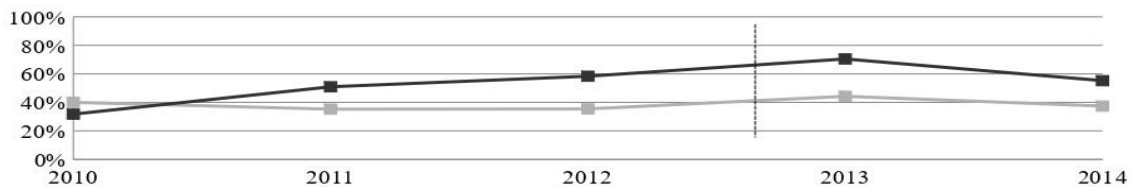
Gráfico 5 – Matrículas Não Ativas, em 2019.2, por *campus* – 2010 a 2014
Campus Cerro Largo



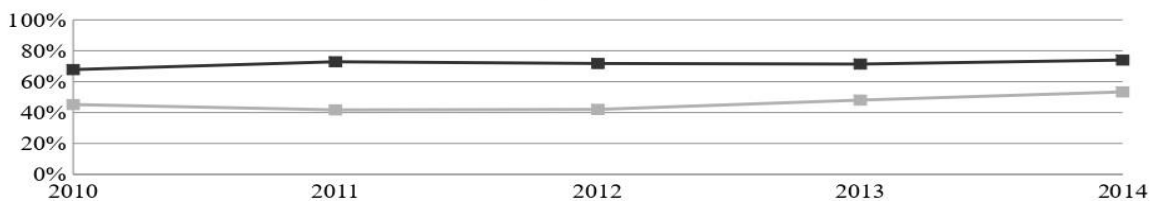
Campus Chapecó



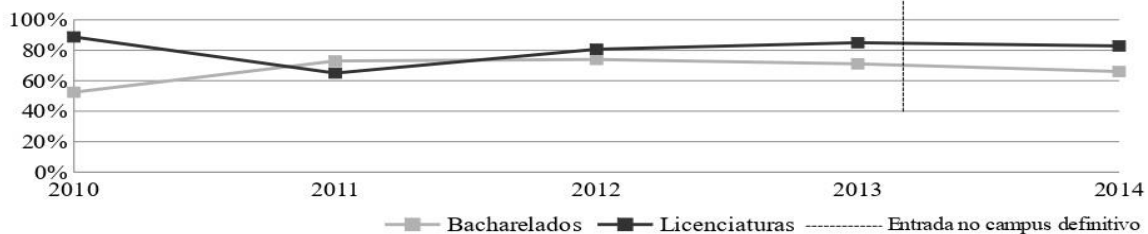
Campus Realeza



Campus Erechim



Campus Laranjeiras do Sul



Nota: No *Campus Erechim* o início das aulas no espaço definitivo só se deu no primeiro semestre de 2015

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da Diretoria de Registro Acadêmico da UFFS

Ao observar a trajetória de evasão, segundo o grau acadêmico e por *campus* (Gráfico 5), pode-se notar que: a) o *Campus Chapecó* apresenta pouca diferença de evasão de curso entre bacharelados e licenciaturas quando comparado aos demais,

b) o *Campus* Laranjeiras do Sul apresenta trajetória semelhante com diminuição do indicador de evasão no bacharelado e estabilização nas licenciaturas, c) o *Campus* Cerro Largo apresenta aumento da evasão de curso das licenciaturas e diminuição nos bacharelados, com ligeiro crescimento novamente na coorte de ingressantes em 2014, d) o *Campus* Realeza apresenta comportamento semelhante nos indicadores de evasão nos cursos de licenciaturas e bacharelados com diminuição significativa para o ano de 2014 e, e) o *Campus* Erechim apresenta razoável diferenciação entre esses dois graus acadêmicos que estavam estabilizados, com crescimento na evasão tanto nos cursos de bacharelado como nas licenciaturas, para os anos de 2013 e de 2014, com destaque para o aumento da evasão nos bacharelados.

A partir de 2013, houve a mudança das instalações provisórias para as definitivas nos *campi* da UFFS, concomitante à diminuição da evasão, tanto para bacharelados quanto para licenciaturas, o que pode indicar que a infraestrutura disponibilizada pode não afetar os cursos de modo igual. Apesar de se tratar de uma universidade com políticas de acesso inclusivas e abrangentes distribuídas por municípios de diferentes portes, essa inclusão parece não ter refletido na capacidade de reter os estudantes, no sentido de diminuir a evasão e promover o aumento das taxas de conclusão.

5. Discussão

Esse estudo se propôs a investigar a evasão de curso na UFFS a partir de características institucionais como infraestrutura, localização dos *campi* e grau acadêmico (bacharelados e licenciaturas). Os resultados encontrados demonstraram que a evasão apresenta comportamentos diferentes em cada um dos *campi*, podendo estar relacionada à oferta de cursos de graus acadêmicos (licenciaturas e bacharelados). Pode, também, a evasão não estar necessariamente associada à localização dos *campi* em municípios menos populosos e à transferência para os *campi* definitivos, uma vez que apresentou ligeira alteração em sua trajetória nos cinco *campi* analisados, cabendo ainda estudos complementares.

A infraestrutura, em termos da existência de laboratórios, biblioteca e acessibilidade espacial (SACCARO; FRANÇA; JACINTO et al., 2019) é associada

com a permanência dos estudantes pelo seu uso efetivo. Os resultados deste estudo indicam que a distribuição do acesso e uso desse tipo de recursos pode variar entre as diversas carreiras, entre os diferentes *campi* da UFFS, entre os bacharelados e as licenciaturas, o que vai ao encontro do estudo de Pinho et al. (2015) que apontam para um acesso desigual e restrito às instalações de laboratórios a algumas carreiras pode indicar a percepção de que não há uma infraestrutura adequada em um *campus* e em outro não, e pode explicar também o desempenho diferente entre os bacharelados e licenciaturas, por exemplo.

A condição da infraestrutura provisória em uma IES em implantação pode ser percebida como deficitária conforme apontado por Oliveira et al. (2019), revestindo de expectativa pela infraestrutura definitiva para contornar problemas que, muitas vezes, podem ser individuais dos estudantes ou institucionais, como falta de docentes ou técnicos qualificados, por exemplo. Da mesma forma, a localização geográfica de um *campus* em município no interior, menos populoso, de menor porte, ou com menor atratividade pode não ser tão relevante em termos da escolha do aluno em permanecer ou evadir pelo menos nos primeiros anos de implantação.

Os resultados mostram que a localização dos *campi* em municípios menos populosos (até 20.000 habitantes) tem pouca associação com a evasão dos estudantes, uma vez que os dois *campi* nessa condição (Cerro Largo e Realeza) têm maior proporção de estudantes concluintes e menores percentuais de evasão. Esses resultados convergem com o estudo de Autor omitido 1, que também aponta menor evasão, por exemplo, em *campi* como de Realeza e de Cerro Largo, quando comparados com Chapecó. Além disso, aponta também a origem dos estudantes das áreas rurais também como um fator associado à permanência estudantil. A UFFS com todos os seus *campi* localizados no interior dos três Estados e em cidades de diferentes portes facilita o acesso e a permanência dos estudantes, inclusive das áreas rurais, que muitas vezes podem continuar residindo com os pais, sem mudar de endereço para estudar (Reche, 2018; AUTOR OMITIDO 1).

Ao longo do período analisado constatou-se que a conclusão dos cursos diminuiu, que o número de matrículas ativas aumentou e que a evasão de curso permaneceu estável, mas em patamares considerados altos, tanto para bacharelados,

quanto para licenciaturas. Cabe, melhor investigar, por exemplo, se este fenômeno poderia estar associado também à influência do Ensino à Distância (EaD) tanto nos municípios com *campi* da UFFS e como nos municípios do entorno.

Com relação ao grau acadêmico dos cursos, os resultados mostram que existem diferenças na evasão entre bacharelados e licenciaturas, ainda que não tão acentuadas, e, isso se aproxima da literatura sobre o tema, podendo estar associada, principalmente, com características individuais dos estudantes (condição de estudante e trabalhador); aspectos internos da instituição, como o turno dos cursos, as práticas pedagógicas e externos, como o desprestígio nas carreiras das licenciaturas (LIMA; MACHADO, 2014; ADACHI, 2017; COSTA, 2018; DEIMLING; SILVA, 2019; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, et al., 2019; REIS, 2019; AUTOR OMITIDO 1).

Entre as estratégias institucionais para redução de evasão são sugeridas melhorias constantes na infraestrutura educacional, políticas de apoio pedagógico e financeiro aos estudantes, uma vez que estes aspectos se mostram importantes na redução da evasão dos cursos (REIS, 2019; SCHER; OLIVEIRA, 2020; AUTOR OMITIDO 1). Também, uma observação mais detalhada das nuances entre bacharelados e licenciaturas e demais características específicas de cada curso e *campus* como a preparação de professores para matrizes curriculares mais inclusivas para se adequar melhor ao novo perfil do ingressante (MINHOTO; BELLO, 2019; SANTOS JÚNIOR; REAL, 2020).

5. Considerações finais

O presente estudo explorou apenas algumas características institucionais que podem estar associadas com a evasão de curso, sendo uma limitação, pois se reconhece a existência de outros elementos que concorrem na compreensão da complexidade desse fenômeno, como o perfil dos estudantes, o projeto pedagógico dos cursos e o desempenho de estudantes e, principalmente, dos docentes em uma universidade pública em implantação.

Embora a transferência para os *campi* definitivos tem significado um marco institucional, pode não ter muita influência na capacidade de reter alunos em curto prazo. Ainda que possa configurar uma mudança na trajetória de evasão de curso da UFFS, sugere-se prudência na interpretação dos dados de 2010 a 2014 e indicam-se estudos futuros que possam verificar: a) em um período maior de análise com relação ao impacto da infraestrutura institucional para a conclusão e evasão dos cursos, sobretudo, estudos qualitativos; b) diferenças entre bacharelados e licenciaturas; e c) a partir de 2017, a relação entre evasão e infraestrutura nos cursos, considerando o ano do platô institucional em termos de áreas construídas e o fim da implantação, em 2019.

Indicam-se, também, estudos pormenorizados por cursos e estudos mais focados nas realidades dos *campi* para conhecer melhor os fatores que levam os estudantes a não concluir seu curso ou de não a concluir em tempo hábil. Da mesma forma, aponta-se para a adequação de políticas institucionais da UFFS de combate à evasão e retenção com olhar local para o contexto dos municípios em que estão inseridos os *campi*, pois pode oferecer indicativos de como abordar a questão do abandono de curso tanto para licenciaturas quanto para os bacharelados.

Por fim, conclui-se que apesar de ser um fenômeno considerado multicausal, os aspectos institucionais precisam ser constantemente analisados. Na medida em que se mostra associação entre estudante, *campus* e a evasão no curso, também se encontra imbricado, o grau acadêmico e o turno do curso. Portanto, aspectos relacionados aos tipos de curso, a localização do *campus* e a infraestrutura desse podem impactar na permanência ou não dos universitários, ou seja, são categorias que não são secundárias e que precisam ser consideradas por gestores universitários no ajuste e expansão da oferta de cursos e na criação de novos *campi* e novas IFES.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP - Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004.** 2017. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE

ENSINO SUPERIOR (ANDIFES) et al. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996.

AUTOR OMITIDO 1

AUTOR OMITIDO 2

BIZERRIL, M. X. A. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-15, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 12.711 em 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 30 ago. 2012.

COSTA, F. P. **Acesso e permanência no ensino superior: uma análise para as universidades federais brasileiras**. Recife: Dissertação (Mestrado profissional em Políticas Públicas), Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

DA SILVA, R. L. et al. A implantação do Programa de Reestruturação e expansão das universidades federais/REUNI: um estudo de caso. **Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)**, Florianópolis, v. 6, n. 4, p. 147-170, ed. especial, 2013.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, jun. 2019.

DEIMLING, N. N. M.; DA SILVA, Daniele Cristina. Evasão nos cursos de formação de professores: o caso de um curso de licenciatura em Química. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 2, supl. 1, p. 815-840, out./nov. 2019.

FASSINA, A. L. **Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS**. Chapecó: Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

FRITSCH, R.; JACOBUS, A. E.; VITELLI, R. F. Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira. **Revista Avaliação**, v. 25, n. 1, p. 89-112, mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2020.

KRAJEVSKI, L. C. **A importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o**

Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. Blumenau: Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Universidade Regional de Blumenau, 2018.

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 121-129, maio/ago. 2014.

LIMA JUNIOR, P. et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. Ensaio: **Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, jan./mar. 2019.

MARIANO, D. A. **Novos modelos de Educação Superior: um estudo sobre as matrizes institucional e curricular da Universidade Federal da Fronteira Sul sob a ótica da inclusão da diversidade cultural e epistemológica.** Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho – PGE/Uninove. São Paulo, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012.** Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2014.

MINHOTO, M. A. P.; BELLO, I. M. A política de reestruturação das universidades federais e a instituição de modelos formativos inovadores: a UNIFESP em análise. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-14, 2019.

OLIVEIRA, C. H. M. et al. Busca dos fatores associados à evasão. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-23, 2019.

PINHO, A. P. M. et al. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 33-47, 21 jul. 2015.

DE MEDEIROS ROSA, C.; RIBEIRO, R. Acesso, retenção e evasão: os contornos da exclusão na Universidade Federal de Goiás. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 3, p. 185-203, 2018.

RECHE, D. **A produção do espaço urbano de pequenas cidades no contexto regional de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul.** Porto Alegre: Tese (Doutorado em Planejamento Urbano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

REIS, K. C. **Evasão na educação superior: um estudo de caso dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.** 238f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim,

Erechim, 2019.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999, 240p.

RISTOFF, D. I. Vinte e um anos de educação superior, expansão e democratização. Grupo Estratégico de análise da Educação Superior no Brasil, **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, n. 3, jan./jun. 2013. Rio de Janeiro: FLACSO/GEA/UERJ/LP, 2013.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. Fator institucional para a evasão na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. 1-22, 2020.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 13.e, Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHER, A. J.; OLIVEIRA, E. M. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Realeza/PR. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2020.

TREVISOL, J. A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma região de fronteira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 12, n. 28, p. 505-532, ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Relatório Evasão/Ocupação nos cursos de graduação da UFFS**. Edição 2014, Pró-Reitoria de Graduação. Grupo de Pesquisa em Educação Popular – GRUPEPU, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **UFFS em números**. Secretaria Especial de Obras, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Relatório PROGRAD Graduação UFFS - 2013 - 2017**. Pró-Reitoria de Graduação, Chapecó, abr./jun. 2018.

VIDI, L. A. **Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. 97 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.



Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ZAGO, N. et al. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, n. 27, p. 145-169, 2016.

Recebido janeiro 2022.

Aprovado fevereiro 2023.